



REDATOR PRINCIPAL **ALEXANDRE VIEIRA**
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa • Telefone 5389 0.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

DA ESPANHA NEGRA AS LEVAS DA MORTE

Do correspondente de A BATALHA

BARCELONA, 21 de Janeiro

A classe operária portuguesa já está informada, pelo apelo que a nossa Confederação do Trabalho fez ao proletariado internacional, da sangrenta perseguição de que são vítimas os trabalhadores espanhóis. Os simples relatos dos factos, formulado na dita nota, faz estremecer de horror e indignação os nossos companheiros de opressão e de miséria do estrangeiro, a tal ponto que poderosas organizações se apressam a dar-nos o apoio da sua solidariedade, boicotando os artigos de procedência espanhola.

Relatar detalhadamente os atropelos de que somos vítimas, constituiria uma tarefa tão complicada que não bastariam as dimensões habituais de A Batalha, tam dura e tam extensa é a repressão cruel de que somos alvo! Limitamo-nos, pois, a colocar ante a consciência proletária lusitana um novo processo empregado pelo governador civil de Barcelona, general Martinez Anido, contra os militantes sindicais.

O espancamento, o assassinato de companheiros em plena rua, por bando a soldo da burguesia, as detenções em massa, a deportação, as conduções para as prisões, constituem, ao que parece, procedimentos demasiado suaves. Era preciso oferecer novas vítimas em holocausto à classe patronal espanhola e a isso se prestou o governador, exercendo o pouco sobre papel de carrasco.

Não são já os bando a soldo, amparados e protegidos pelas autoridades, os que se encarregam de roubar cobardemente a vida aos sindicais, mas os próprios agentes da força pública: a polícia e a guarda civil.

O procedimento não pode ser mais indigno nem mais repugnante: é o mesmo que se empregou na Alemanha, faz agora precisamente dois anos, com o glorioso comunista Carlos Liebknecht e Rosa Luxemburgo. No meio da rua, a altas horas da noite, a força pública, sob o pretexto de que intentavam fugir, somete o acto heróico de disparar as suas *Mausers* contra homens indefesos, os quais são conduzidos fortemente manietados.

Na madrugada do 20 do corrente foram mortos dessa forma, quando eram levados da Perfeição da Polícia para o cárcere, os companheiros Jean Vilanova, Júlio Pires e Rancon Gomez e ferido gravemente o camarada António Parra. Vítimas do mesmo vil processo caíram assassinados, na madrugada de hoje, os companheiros José Peres Espin, Agustín Flor, Francisco Brava e Benito Menacho Marco, ao serem levados dum comissariado para a Perfeição da Polícia.

No mesmo espaço de tempo outros quatro camaradas foram criados de bala pelos bando do Sindicato Livre, organização de criminosos, sustentada pela burguesia barcelonesa.

Não queremos juntar a este relato o comentário indignado que merece. Os trabalhadores portugueses julgarão, a seu modo, o grau de ferocidade a que chegaram as autoridades e a classe capitalista no seu torpe mister de exterminar a nossa potente organização. Hoje, mais do que nunca, estamos dispostos a defendê-la a todo o transe, seguros de obter a vitória, se a classe operária dos outros países nos prestar a sua colaboração na terrível luta que nos vemos obrigados a sustentar.

J. D.

Universidade Popular Portuguesa

Conferência na Associação dos Caixeiros, sobre Vitor Hugo, pelo dr. sr. Câmaras Reis

O conferente, ao iniciar a segunda série das suas palestras, explicou o carácter de simples leituras comentadas que procura dar-lhes, salientando essencialmente as questões morais e sociais e esboçando de leve a individualidade e as obras dos escritores estudados.

Em Vitor Hugo destaca o papel exercido pelo grande escritor do romantismo, na poesia, no drama, no romance, na literatura de viagens, na crítica, na sátira, na oratória académica e política. Em *A Notre Dame de Paris*, evocação pitoresca de Idade-Média, as figuras sinistras e grotescas simbolizam os velhos fantasmas errantes na penumbra da velha catedral, de que se inclinam os vultos dos apóstolos e as carrancas grotescas ou obscenas dos escultores góticos. Leu o trecho sobre a Catedral e o Livro, em que Vitor Hugo engrandecia a missão formidável da imprensa.

Os Miseráveis, quadro confuso, grandioso e inextricável, dum largo humanitarismo, são consagrados à glorificação e redenção dos humildes, do proletário, da mulher decadente, da criança abandonada, evocando os remorsos de João Valgean e os horrores da guerra, na descrição da batalha de Waterloo.

Referindo-se finalmente à *Contemplação*, caracteriza o desígnio de Vitor Hugo, exacerbado pela morte desastrosa da filha, a sua infinidade piedade pelos seres mais desprezados, a ternura pelas criaturas mais humildes e a carinhosa atenção com que o poeta, horrorizado pela recidação dos semi-deuses da glória, dos déspotas incensados pelos historiadores, se debruça sobre a alma brutalmente do seu rafeiro. Terminou recordando como o sentimento religioso pode revestir as formas mais variadas, podendo subir até constituir, como diz Guyau, uma estreita e elevada solidariedade humana, no culto desinteressado da consciência.

O conferente foi muito aplaudido, ao terminar, pela numerosíssima assistência que encheu completamente a sala.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 4.ª edição do *Curso de Economia Social* pelo dr. sr. Azevedo Perdigão, que tratará em especial do *Salário e custo da vida*. A entrada é pública.

CONGRESSO DOS MINEIROS

pede à conferência dos aliados melhor distribuição de carvão

LONDRES, 26.—O comité internacional dos mineiros reunido em Londres, resolviu, baseado no relatório dos delegados alemães solicitados dos governos que promoviam uma ação internacional, para uma melhor distribuição do carvão e das matérias primas nacionais.

Os mineiros de todos os países soltaram também que fossem suprimidas as horas suplementares. As suas reuniões foram, enviadas à conferência dos aliados em Paris. — Rádio.

NO ORIENTE

ALLAHABAD, 26.—Os bolchevistas evacuaram Reship e preparam-se para abandonar Enzeli. — Rádio.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

Para apalpar

Marinetti, vocês concibem, o originalíssimo chefe e criador do futurismo, aparece-nos agora com uma nova madureza. É o *façism*. Emprega-se em escultura. As estátuas e os bustos ficam com vagos contornos, enigmáticos, indecifráveis. Não se percebe bem, à vista desnarmada, o que o artista quis representar. O segredo está em fechar os olhos, e então é que se aprecia a arte. De que maneira? Apalpando. A gente apalpa — a gente é modo de dizer — e depois é que percebe o sentido da obra. É evidente que cada um dos apalpantes recebe impressão diversa. Vai um, tateia de olhos fechados o bloco informe que lhe expõem e diz que é Vénus a sair das espumas, muito parecida. Vai outro e, apalpando mais abaixo, diz que é Pan a tocar na flauta. Vem finalmente o autor e explica que se trata do cavalo de Napoleão... Oh! as formas novas da arte...

O poeta!

Parece certo que D'Annunzio, liquidado já a aventura de Fiume, escolheu para seu assento a doce França. Irá residir para Chantilly, ficando em casa do jornalista Marcel Boulenger. D'Annunzio passou já três anos, antes da guerra, nessa magnífica cidade. Habitava uma villa suntuosa, apropriada aos seus poéticos devaneios... Mas, já nesse tempo propenso a cavalarias andantes, o ditador de Fiume foi-se embora, sem pagar as rendas. A maior parte dos móveis foi-lhe vendida em leilão, após a sua partida. O D. Quixote, que tanto pôs de contacto tem com o nosso poeta, também não pagou ao dono do estalagmite onde, por mal dos seus picados, pernoitou com Sancho. Fica a gente com vontade de meter-se também a cavaleiro andante, para resolver este problema da cestaria da vida...

O pavor

Muito agoniado com alguns artigos que nos últimos dias aqui temos publicado, O Norte pede desculpa tesa para os aderentes à C. C. T., para os jornalistas em greve, para todos aqueles que não merecem a sua simpatia. Espanta-se muito a folha portuguesa que havemos nós dito que pretendemos fazer a Revolução. Pois queremos. É a causa mais natural deste mundo. Não nos sentimos bem com este estado de coisas e pretendemos modificar fundamentalmente a estrutura social. O que há de O Norte a isto? Prender-nos a todos? Mas nós somos já tantos! Tantos que, a meterem-nos todos na cadeia, morreriam à fome os burgueses desabitados de trabalhar. O melhor é desistir dessas fúrias repressivas e ir gosando estes últimos tempos de ripasso. Enquanto o pau vai e vem folgam as costas...

Pensamento

Confesso que não concedo que exista superioridade ou inferioridade entre o homem e a mulher. Encontro-os diferentes, e, por conseguinte, impossíveis de comparar. — Paul Hervieu.

A Inglaterra e a Rússia

Um acordo entre as duas nações

LONDRES, 26.—No acordo entre a Inglaterra e o governo dos sôviets que foi agora apresentado ao exame do conselho de Paris, estipula-se que o acordo é de carácter provisório e, um entendimento preliminar dum tratado mais completo. As duas nações, abster-seão de qualquer acção diplomática ou militar, que prejudique outra e, de qualquer propaganda da parte da Rússia que viesse prejudicar interesses da Grã-Bretanha na Ásia menor, na Pérsia, no Afeganistão e na Índia. — Rádio.

Operários da Metalúrgica Limitada

Terminou a greve do pessoal das oficinas da firma industrial Metalúrgica Limitada a Bica do Sapato.

Na entrevista ontem realizada, entre o representante do Sindicato que se fez acompanhar por alguns camaradas grevistas, junto dos representantes da referida firma, constatou-se a situação anormal em que as citadas oficinas se encontram por falta de trabalho.

Reconhecid tal anormalidade, tanto mais que todo o pessoal já dava muito de trabalho, apercebendo mas ainda prevalecendo a necessidade de melhorar as condições de salário dos operários em face do agravamento do custo da vida, ficou establecida a plataforma de o pessoal retornar hoje o trabalho, comprometendo-se o proprietário a aumentar o seu peso logo que as condições de trabalho lhe permitissem.

Na reunião que ontem os grevistas realizaram na sede do Sindicato foi apresentada a intervenção a favorável a intervenção do Sindicato.

Desse intervento resultou a garantia colectiva de melhoria de situação económica dos mesmos pelo que depois de ouvida a exposição do delegado do Sindicato e de alguns camaradas foi resolvido pôr termo ao conflito, não abandonando das pretensões feitas, e esperar o encontro para que a firma industrial possa satisfazer o compromisso tomado para com os operários e o seu Sindicato.

Os mineiros de todos os países soltaram também que fossem suprimidas as horas suplementares. As suas reuniões foram, enviadas à conferência dos aliados em Paris. — Rádio.

Correios e Telégrafos

Os empregados menores

fundam a sua escola

A comissão administrativa da Associação dos Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, no intuito de bem desempenhar da sua missão e reconhecendo que as classes como os indivíduos só se impõem pelos seus méritos, resolviu fundar uma escola na sede social, cujas aulas iniciam-se dia 15 de Fevereiro, as quais terminarão dia 15 de Maio.

André de Almeida Avila e Joaquim Luís Ribeiro, B. E., Joaquim Maria Gomes, 5.º oficial; António Esteves, C. E. e José Augusto Franco a aumentar o seu peso logo que as condições de trabalho lhe permitissem.

Na reunião que ontem os grevistas realizaram na sede do Sindicato foi apresentada a intervenção a favorável a intervenção do Sindicato.

Desse intervento resultou a garantia colectiva de melhoria de situação económica dos mesmos pelo que depois de ouvida a exposição do delegado do Sindicato e de alguns camaradas foi resolvido pôr termo ao conflito, não abandonando das pretensões feitas, e esperar o encontro para que a firma industrial possa satisfazer o compromisso tomado para com os operários e o seu Sindicato.

Os mineiros de todos os países soltaram também que fossem suprimidas as horas suplementares. As suas reuniões foram, enviadas à conferência dos aliados em Paris. — Rádio.

Horário de trabalho

BRUXELAS, 26.—O sr. Albert Thomé chegou a Bruxelas para servir de árbitro no conflito pendente desde há muito tempo e relativo ao dia de oito horas de trabalho na marinha mercante. Estão representadas nove nações no Congresso: Inglaterra, Bélgica, França, Itália, Suécia, Dinamarca, Noruega, Grécia e Holanda.

Os Estados Unidos não enviaram representante. Celebrou-se ontem a primeira sessão. — Rádio.

NO ORIENTE

ALLAHABAD, 26.—Os bolchevistas

evacuaram Reship e preparam-se para abandonar Enzeli. — Rádio.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

Os polacos maltratam os prisioneiros de guerra

RIGA, 11.—Yoffe remeteu à delegação polaca uma nota na qual constata que o governo polaco, apesar das suas promessas reiteradas, não tomou nemhumha medida para melhorar a sorte dos prisioneiros de guerra russos e ucranianos. Os campos de concentração onde estão detidos os prisioneiros de guerra são mal cheirosos e faltos de instalações sanitárias. Este facto é confirmado pela secção de Varsóvia da associação americana dos Jovens Cristãos. Não há leitos e os prisioneiros não tem fatos, nem calçado, nem alimentação. Os prisioneiros de guerra feridos não tem cuidados medicinais. Grande número de prisioneiros morreu de frio. Agora ameaça o governo polaco de represálias contra os prisioneiros de guerra polacos que se encontram na Rússia.

Caso contrário, Yoffe ameaça o governo polaco de represálias contra os prisioneiros de guerra polacos que se encontram na Rússia.

As atrocidades da guarda branca

MOSCÓVIA, 11.—O comissário de higiene pública Semachko escreveu no *Pravda*:

“SIMEROPOL.—Logo que se sai da gare nota-se uma longa fila de postes telegráficos, dos quais pendem centenas de cadáveres. São todos militares co-

mentistas, apanhados ao acaso, antes da fuga da guarda branca. São homens, mulheres, raparigas e mesmo crianças, em cujos corpos nus e mutilados se vêem distícticos injuriosos. Os cadáveres espalham um mau cheiro terrível.”

As relações entre a Rússia e a Inglaterra

MOSCÓVIA, 11.—O conflito bavido entre a Gran-Bretanha e a Rússia é considerado aqui como muito sério. A reação do governo inglês é de manter a sua posição.

Uma exposição que aterroriza

PETROGRADO, 11.—No Palácio de Belas-Artes, em Petrogrado, foi aberta uma exposição, onde se vêem documentos, fotografias, etc., relatando os altos feitos dos generais da guarda-branca.

Vê-se uma série de fotografias repre-

sentando cenas horríveis, mulheres e homens encarcerados, mutilados, aldeias destruídas, etc.

Os retratos dos heróis revolucionários, vítimas do terror branco, também estão expostos.

Desmobilização do exército vermelho

MOSCÓVIA, 11.—Segundo uma recente ordem do conselho dos comissários do povo, todos os operários agricultores que façam parte, actualmente, do

serviço militar, devem ser desmobilizados. Os soldados desmobilizados devem pôr-se à disposição do comissariado da agricultura.

Partido Comunista Português

Os fundamentos do novo agrupamento

No intuito de tornar conhecido o pensamento dos iniciadores do Partido Comunista Português, começa A Batalha a publicar hoje o projecto das bases orgânicas desse novo agrupamento político, projecto que em breve será submetido à apreciação dos elementos das várias escolas socialistas a quem o assunto interessa.

São assim concedidos os dois primeiros capítulos do projecto da referida instituição:

CAPÍTULO I

(14)

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

DO

Partido Socialista Francês

— Explique-me hei claramente. Declaro altivamente que não acredito que o Partido francês possa obedecer cegamente a ordens vindas de fora.

No entanto, eu explico a atitude dos nossos camaradas russos e os látigos que eles julgaram indispensáveis.

Uma interrupção de *Philibert* leva Raffin-Dugens a proclamar que considera sempre como amigos leais aqueles que encaram as questões por prismas diversos dos seus.

— É a moção Mistral, intriga Manier, que pensas tu dela?

— Penso, responde Raffin-Dugens, que é a necessidade de um complemento, pois não é a unidade actual que eu quer, mas a unidade para a ação.

Creio que o telegrama de Zinovief é uma chichota, que muitos merecem.

— Goude — E Longuet mereceu-o?

Raffin-Dugens — No Isère defendi o que foi vítima dos insultos e das meias revolucionárias durante a guerra. Pego-lhe hoje que esquece e despreza os ataques recebidos da direita ou da esquerda e de ficar con-

nosco. Aos do centro e mesmo aos da direita, pego-lhes que fazem, se pudermos, um derroche esforçado para nos abandonarem.

Concluindo, numa profissão de fé, Raffin-Dugens pede que todo o Congresso vote por unanimidade a adesão à III Internacional.

Pretendiam alguns delegados que se votasse a moção de Mistral, mas sabem-se nessa altura que os delegados da reconstrução e os da extrema-esquerda se reuniram, procurando redigir um texto comum.

Mauranges protesta contra esta noticia. Para ele, a moção Mistral, aceite pela unanimidade da reconstrução, deve ser intangível.

Mistral pede que se espere, visto que se faz um esforço para encontrar um acordo.

Manier declara que os seus amigos, embora se resignem a esperar os resultados daquela reunião, querem ficar unidos até ao fim no pensamento que

Frossard intervém neste momento:

— Tenho estado, desde esta manhã,

afastado das conversações. Suscitaram se dificuldades que me parecem indignas do Congresso.

O orador lembra que a discussão geral prosseguiu quando as moções foram entregues, e que esta entrega interrompeu o debate. Teria sido mais conveniente nomear uma comissão de pareceres, encarregada de recolher todas as propostas. — Oponho-me a uma votação antes de estarem feitos todos os esforços para o acordo que desejo.

Maurin diz que a proposta Mistral foi suscitada pelo telegrama de Zinovief, documento novo introduzido no debate. Insiste em que o Congresso vote imediatamente e diz só reconhecer a Paul Faure ou a Mistral o direito de falar em nome da Reconstrução.

Leroy insiste pelo voto imediato.

Goude acentua que o telegrama Zinovief leva a expulsar os centristas do Partido. A reunião dos reconstrutores foi provocada pelos delegados da província que desejavam a unidade, deliberou-se apresentar o texto lido por Mistral, que Verfeuil havia redigido.

Goude e os seus amigos não podem fazer mais concessões. Pensa que é ainda possível realizar a unidade por meio da proposta de Mistral.

Neste momento, Longuet e Daniel Renoult entram na sala. Multiplicam os grupos em que se discute. Por proposta de Renoult a sessão é suspensa, por meia hora, vindo a reabrir às 20 horas e 20 minutos. Os delegados que discutem em reunião privada só a mistral e a moção Mistral não regressam ainda. Embora se espere

que se faça um esforço para encontrar um acordo.

Manier declara que os seus amigos, embora se resignem a esperar os resultados daquela reunião, querem ficar unidos até ao fim no pensamento que

existe entre os ataques recebidos da direita ou da esquerda e de ficar con-

por eles o Congresso aprova o documento seguinte:

O Congresso socialista, depois de ter tomado conhecimento das acusações tendenciosas feitas nas duas últimas sessões da Câmara contra os socialistas de África e particularmente contra o nosso amigo André Julien, delegado permanente à propaganda pela África do Norte, pelos deputados Thomson e Marinaud, protesta contra os ataques dos parlamentares algerianos.

Sauda os progressos rápidos do socialismo na África do Norte e declara solidarizar-se inteiramente com o cidadão André Julien que luta pela causa socialista em condições particularmente difíceis.

— Estou certo, acrescenta ele, que não está no espírito da maioria que quer impedir a votação sobre a moção que entregamos, em resposta ao telegrama de Zinovief e da qual dissemos que se o congresso a rejeitasse ou se recusasse a discuti-la, consideraríamos que isso equivaleria à nossa expulsão.

Renoult — Esta entendido que quando tivermos votado as moções de adesão não nos iremos embora sem ter votado os documentos relativos ao telegrama de Zinovief.

A sessão é de novo suspensa.

DIA 29

A sessão da noite

Os trabalhos recomeçam enfim às 21 horas. A agitação atingiu o auge, e os mais violentos incidentes se produzem. Frossard informa o Congresso de que é então de acordo com Longuet para pedir uma pronúncia imediata sobre as moções de adesão.

— Não, não! — gritam os da direita que pretendem prosseguir na discussão sobre a moção Mistral.

Mistral pede a palavra. Um delegado do Finistère, Légoz, diz ter apresentado um emenda e insiste por defendê-la.

— Ele não tem mandado! — protesta

Os amigos de Blum aplaudem-no.

Légoz usa da palavra:

— A moção Blum-Paoli está retirada. Consideremo-lo já como rejeitada; não tomaremos parte na votação sóbria as moções; não tomaremos parte em nenhuma das votações que se seguirem.

— Viva Jaurès!

A maioria corresponde. E Daniel Renoult exclama:

— Viva Jaurès, sim, mas viva também Lénine!

(Continua)

Frossard indica que os membros da direita estão dispostos a aceitar a votação imediata das moções, e pede que Léon Blum seja autorizado a expor sumariamente qual a posição dos seus amigos.

O Congresso aceita o alvitre de Frossard e, depois de consultado, delibera não conceder a palavra a Légoz.

— Léon Blum usa da palavra:

— A moção Blum-Paoli está retirada.

Consideremo-lo já como rejeitada; não tomaremos parte na votação sóbria as moções; não tomaremos parte em nenhuma das votações que se seguirem.

— Viva Jaurès!

A maioria corresponde. E Daniel Renoult exclama:

— Viva Jaurès, sim, mas viva também Lénine!

(Continua)

Mario postal de A BATALHA

Pôrto (V. S.) — Já tencionávamos escrever, dando-lhe indicações afirmativas. Entusiasmado, autorizado. Desenvolvo.

Aljoré (A. M.) — O jornal foi enviado

desde 21 de Dezembro até 15 de

dezembro, portanto, 23 ex. Enviamos o

pedido.

Pôrto (A Comuna) — Mandem 100 exemplares.

Meleira-Lerma (J. Peixoto) — A imp

ortância em debate é tão nítida que

é de 350. Quando quisermos, suspendemos

o período do jornal, mande saber.

Loulé (E. S. P.) — Recebemos 240, sendo

80 para A Comuna. Suspender-se-á reme

da agente por ele não se explicar há

mais 15 dias. Vamos proceder à cobrança.

Lista da quale foi publicada em 4 de Outubro.

Estremoz (J. P. C.) — Enviamos o

escritório comercial e industrial.

Escritório (A. M. Centro) — Os preços de

algumas livrarias que desejam obter os

elementos de encadernação: 800; Motores

de explosão, 300; Manual do Eletricista,

300, fora de posto de correio e registo. As

outras obras estão esgotadas.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de

dezembro, 15. 3.

Aljoré (A. M.) —

Enviamos o

escritório para a

reunião, 21 de